

# Coordenação-Geral de Saúde do Trabalhador - CGSAT

Oficina de reestruturação da Renast  
Grupo 4. Gestão do Trabalho e Educação na Saúde

Secretaria de Vigilância  
em Saúde - SVS | Ministério  
da Saúde

DISQUE  
SAÚDE  
136



MINISTÉRIO DA  
SAÚDE



# Eixos estratégicos – Vigilância em Saúde do Trabalhador

Eixo 1. Vigilância em Saúde do Trabalhador;

Eixo 2. Vigilância de ambientes e processos de trabalho;

Eixo 3. Comunicação e Informação;

Eixo 4. Participação e Controle social;

Eixo 5. Formação e educação na Saúde;

Eixo 6. Gestão da Renast.

# Vigilância em Saúde do Trabalhador

Territorialização

Análise de Situação de Saúde

Investigação epidemiológica da  
relação das doenças e agravos com  
o trabalho

Registro, monitoramento, análise e  
avaliação de dados epidemiológico  
de agravos e doenças relacionadas  
ao trabalho

# Eixo 1. Vigilância em Saúde do Trabalhador

## Dificuldades:

- Ações não são sustentáveis devido alta rotatividade dos profissionais – descontinuidade dos processos;
- As pessoas estão mais familiarizadas com a vigilância sanitária do que com a vigi. Ambiental e Vigilância em saúde do trabalhador;
- Desconhecimento do perfil produtivo do território e riscos à saúde, por parte das equipes de Saúde da Atenção Básica;
- Adoecimento dos trabalhadores de saúde;
- As ações de saúde do Trabalhador são vistas como mais um trabalho que sobrecarrega as equipes da APS;
- Cobrança por produtividade dificulta a escuta qualificada (consultas de 5 min ou 10 min);
- As demandas de saúde do município se sobrepõe do Cerest (calendário vacinal, pré-natal, etc);
- Dificuldade de interação com outros municípios, principalmente quando a área de abrangência possui muitos municípios (consórcio);
- Diante da ausência de ferramentas adequada para registro de dados são criados instrumentos paralelos que não funcionam;
- Profissionais da APS não perguntam sobre a história pregressa ocupacional na UBS.

# Eixo 1. Vigilância em Saúde do Trabalhador

## Sugestões:

- Realizar ações de educação permanente para profissionais de saúde para mapeares o perfil produtivo do território considerando os riscos de saúde;
- Educação permanente baseada no conhecimento do território;
- Qualificar a investigação de casos de DART - A partir de um caso, outros podem ser identificados;
- Capacitação sobre os princípios do SUS, lei 8080, determinantes sociais e do trabalho no processo saúde doença;
- Planos de ação estejam alinhados com o diagnóstico situacional (perfil produtivo);
- Incorporar no plano de trabalho da SAES (Urgência e emergência) aspectos relacionados ao trabalho;
- Deixar de criar soluções e ações que fiquem a margens do serviços de saúde;
- Pautar as questões de saúde do trabalhador nos programas /cursos/protocolos já existentes incluindo nas outras áreas técnicas (saúde do homem, da mulher, idoso etc.);
- Estabelecer Fórum de apoio matricial de discussão de casos ou temas relacionados a Saúde do Trabalhador;
- Sensibilizar os gestores sobre a importância das ações de Visat;
- Realizar levantamento de ferramentas existentes para mapeamento do perfil produtivo;
- Fortalecer o conhecimento sobre as diferenças entre as vigilância.

# Vigilância de ambientes e processos de trabalho

Inspeção e fiscalização

Elaboração de documentos  
legais e comunicação

Normas legais Locais

## Eixo 2. Vigilância de ambientes e processos de trabalho

### Dificuldades:

- Limbo na legislação – as regras não são claras - risco jurídico para o Cerest (autuação em SC);
- O código sanitário de SP ajuda muito, mas nem todos os estados têm.

## Eixo 2. Vigilância de ambientes e processos de trabalho

### Sugestões:

- Criação de roteiros para as inspeções;
- Encontrar meios legais para legitimar o papel do Cerest na fiscalização;
- Produzir documentos para direcionar a vigilância de ambientes e processos de trabalho;
- Pautar a vigilância de ambientes e processos de trabalho de forma educativa e não punitiva, não como poder de polícia (pensar instrumentos cursos que pautem dessa forma).



# Gestão da Renast

Articulação para organização de  
Linha de cuidado da Saúde do  
Trabalhador

Protocolos, Diretrizes Manuais  
Definição de fluxos

Apoio monitoramento, e avaliação  
das ações de saúde do trabalhador  
dos serviços que compõe a Renast

## Eixo 3. Gestão da Renast

### Dificuldades:

- Não há uma linha de cuidado em saúde do trabalhador na rede, da AB a Urgência e emergência;
- Existem pactuações regionais mas não em nível nacional (linha de cuidado);
- Falha nas metodologias utilizadas para integrar a Renast na RAS.

# Eixo 3. Gestão da Renast

## Sugestões:

- Desenvolvimento de protocolos nacionais que possam ser adaptados/pactuados localmente – Pensar nos 3 níveis;
- Ampliar e/ou atualizar os protocolos de complexidade diferenciadas;
- Identificar protocolos regionais que possam ser adotados a nível nacional (ex. saúde mental-BA, Asma-SP);
- Considerar nos protocolos nacionais os níveis primário secundário e terciário;
- Fortalecer o conhecimento sobre as atribuições de saúde do trabalhador (Cerest regional e estadual);
- Trabalho com a assistência: transformar as situações do dia a dia em estudos de caso para que os profissionais dos níveis de assistência percebam que dentro dos próprios processos de trabalho podem ser incluído o olhar para o trabalho;
- Produzir cursos para os profissionais do sistema judiciário.

# Comunicação e Informação

Produção de Informes,  
boletins, cartilhas,

Divulgação científica

Campanhas, prevenção  
implementação da agenda  
de saúde do trabalhador

## Eixo 4. Comunicação e Informação

### Dificuldades:

- “Somos tímidos” – “não vendemos bem o que fazemos”;
- “Somos fechados para a pesquisa”;
- “Usamos pouco o que temos e produzimos”.

# Eixo 4. Comunicação e Informação

## Sugestões:

- Incluir no site da CGSAT temas com potencial de pesquisa a partir das experiências do CEREST;
- Divulgação de trabalhos científicos já realizados no site da CGSAT/Renast online;
- Divulgar temas e produções junto as universidades preferencialmente as que tenham saúde do trabalhador;
- Publicar práticas exitosas no site da CGSAT/Renast online;
- Usar mais as redes sociais (vídeos, animações, falas mais objetivas que alcancem maior publico mais rapidamente);
- Desenvolver aplicativos de saúde dos trabalhadores para que os próprios trabalhadores avaliem suas condições e locais de trabalho, integrado a rede (esse app. Atenderia a 3 eixos: educação em saúde vigilância em saúde do trabalhador e vigilância dos ambientes);
- “Como eu vou cuidar se eu estou doente?”(Curso presencial sobre cuidando do cuidador);
- Inserir a discussão sobre a precarização do trabalho e utilizar as tecnologias e as ferramentas sociais para divulgar as informações em saúde do trabalhador;
- Desvincular as discussões de vigilância em saúde do trabalhador das teorias marxistas.

# Participação e Controle social

Apoiar a atuação da Cistt

Gestão participativa dos  
trabalhadores e seus  
Representantes

Articulação com os  
Conselhos de Saúde

# Eixo 5. Participação e Controle social

## Dificuldades:

- Desarticulação em nível nacional de diversos atores sociais;
- Nem todo município tem cistt, quando tem as vezes é só no papel;
- Conselho municipal de saúde não apoia ou vê importância na Cistt;
- Quando há o apoio do Conselho a Cistt funciona bem;
- Sindicato não tem interesse. O Cerest não veem necessidade ou acham que é um trabalho a mais, então a aproximação não acontece.



# Eixo 5. Participação e Controle social

## Sugestões:

- Fortalecer os Conselhos de saúde para apoiarem as Cistt;
- Divulgar as ações da Cistt nacional;
- Educação permanente em saúde do trabalhador com os conselheiros;
- Divulgar as ações exitosas das Cistt;
- Cerest agir para incentivar a criação de Cistt – Estratégico para a saúde do trabalhador;
- Cerest - Desenvolver uma agenda de participação dos conselhos de saúde ao longo do ano;
- Estimular a inclusão do tema saúde do trabalhador em grupos de trabalho do conselhos de saúde;
- Manter/fortalecer/retomar o curso do conselho nacional de saúde em parceria com Diesat;
- Envolver sindicatos para eventos ou ações de saúde do trabalhador (Cerest).

# Formação e educação em Saúde do Trabalhador

Educação  
continuada

Educação  
Permanente

Educação em  
saúde

# Eixo 6. Formação e educação em Saúde do Trabalhador

## Sugestões:

- Mais conteúdo oficial em formato de vídeo de curta duração;
- Desenvolvimento de Podcast temático;
- Desenvolvimento de residência multiprofissional em saúde do trabalhador;
- Fortalecer o tema saúde do trabalhador nas residências multiprofissionais que já existem;
- “Como eu vou cuidar se eu estou doente?” - Curso presencial sobre cuidando do cuidador;
- Fortalecer o campo de estágio em saúde do trabalhador e que esse estágio traga devolutiva para o serviço;
- Curso EAD semipresencial de formação em saúde do trabalhador (São Paulo);
- “Importante que o próprio profissional de saúde se veja como trabalhador”;
- “Educação permanente é estratégia de sobrevivência”.

Secretaria de Vigilância  
em Saúde - SVS | Ministério  
da Saúde

# Obrigada!

DISQUE  
SAÚDE  
136

SUS+

MINISTÉRIO DA  
SAÚDE

 PÁTRIA AMADA  
BRASIL  
GOVERNO FEDERAL